

Diretor: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, mes 900; Província, 5 meses 2850;
África Portuguesa, 6 meses 7000; Estrangeiro,
6 meses 11000.

SEXTA-FEIRA, 28 DE NOVEMBRO DE 1924

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTE-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VI — N.º 1846

A apresentação do governo

Não sómos dos que nos deixamos encantar pelos cantos da sereia. Os governos prometem sempre muito e realizam sempre muito pouco do que prometem quando muitas vezes não fazem precisamente o contrário. Já estamos habituados a isso, par que possamos ter ilusões.

No entanto devemos confessá-lo lealmente: este governo apresentou-se ao Parlamento numa atitude que sai um pouco dos moldes dos vários ministérios que do governo provisório para cá se têm constituído. Nas palavras da declaração ministerial pareceu-nos que há o propósito sincero de realizar alguma coisa, isto acompanhado dum fez nos meios governativos e parlamentares, que nós aliaz não temos. Muitas das afirmações da declaração ministerial fazem lembrar antigas promessas dos republicanos no tempo da monarquia. Vai agora este governo empenhar-se por as pôr em prática? Ainda que o faça receamos muito que se encontra desajudado dos meios necessários para o conseguir.

Não deixamos contudo de registar algumas das afirmações feitas. O governo pretende equilibrar o orçamento e evitar o aumento da circulação fiduciária; preocupa-o a carestia da vida e procurará provocar a baixa dos preços abrindo mesmo as fronteiras alfandegárias se tanto for necessário; é o governo contra os monopólios e promoverá a abolição do dos tabacos e dos fósforos; o governo reconhecerá as federações associativas; querer o ensino descentralizado e gratuito; apresentará uma proposta do *habeas corpus* para melhor garantir as regalias e direitos individuais consignados na Constituição; além disto adoptará várias medidas de fomento agrícola que serão apresentadas, de modo a produzir o progresso material do país.

Estas são as afirmações essenciais. Qualquer partido da república as poderia fazer, radical ou conservador. Resta saber qual dos partidos as saberia conseguir.

Não podemos deixar de reconhecer que o actual governo não pode dar outra justificação que não seja o cumprimento do seu programa. O governo não é o governo dum partido, para que lhe baste fazer política partidária para se sustentar no poder. O governo sucede a outro governo saído do bloco. E' como que uma correcção ou aperfeiçoamento do anterior. Não pode, por isso, viver senão das suas realizações, da prática do seu programa. E, ou cai por causa dele, ou se sustenta por causa dele.

Os salários nunca alcançaram a alta dos preços

Os anos de 1923 e 1924 marcaram para o proletariado um período de estacionamento

Os telefones

A Companhia dos Telefones que, habilidamente e a pretexto de aumentar os encargos aos empregados a quem tam mal paga, tem obtido dos governos autorização para arrancar em sucessivos aumentos de tarifas a pele aos subscriptores, deve estar agora, à sombra da baixa da libra, atacando os seus cofres de fabulosos lucros. Para círculo, ainda há bem poucos dias, o ministro do Comércio cessante, lhe autorizou mais um aumento, provavelmente baseando-se na razão de o câmbio desmentir a necessidade desse aumento...

Consta que o sr. Plínio Silva, novo ministro do Comércio, vai invalidar o escandaloso decreto que deu à Companhia licença oficial para roubar o público. Se o boato tiver fundamento e for confirmado, já não se poderá dizer que o governo aprovou o barateamento da vida só para inglês ver e... aproveitar.

DA ESPANHA RIVERISTA

Um militar preso

MADRID, 27.—Pariu para o Castelo de San Filipe, no Ferrol, o tenente-coronel do estado maior Manuel Pereira, que vai cumprir quatro meses de prisão por se achar envolvido nos incidentes do banquete oferecido ao catedrático Sainz Rodriguez.

A TUNISIA REVOLUCIONA-SE?

PARIS, 27.—Lavrava grande agitação na Tunísia, que assumiu um carácter alarmante. O conselho de ministros reuniu para estudar medidas que evitem a perturbação da ordem e para decretar provisões de natureza liberal que serão propostas ao Reino.

Política radical?

O novo ministro da agricultura defende a baixa de salários?

O operariado nunca conseguiu ver os seus salários equilibrados com o custo da vida

de salários ao passo que o nível dos preços prosseguia a sua marcha ascendencial. Não é o proletariado que está em débito, pelo contrário.

Quais são os remédios que s. ex. pensa aplicar para atenuar os preços das coisas?

Eis o dia:

—O problema da carestia da vida é de solução por toda a gente, desde que cada um se resolva a trabalhar mais e melhor e a gastar os seus salários, os seus ordenados e os seus rendimentos em mais humana e mais bela compreensão da vida.

Ora vejam se não dá vontade de falar ao respeito a este técnico, a este homem de ciência. O que ele disse é autêntica poesia lírica, para nos embalar a todos, ou, melhor, é fazer o jôgo do comércio estúpido e laçar a quem querendo ganhar no jôgo da alta não quere ceder no jôgo da baixa, quando é certo que nada perderia, de facto, porque, vendendo em baixa em baixa comprava, e o que serve é o poder de aquisição da moeda e não o seu valor quantitativo.

O remédio já foi indicado por um outro ministro, o sr. Pestana Júnior. Não há outro se não quere enganar o *Zé Brôa* que sómos nós todos. O remédio é inutilizar os stocks existentes, comprando agora o Estado e vendendo o público. E' o único redémio, repetimos. Se o governo quiser, e se não tiver receio de ferir interesses da lavora, pode com os preços actuais do trigo exótico fornecer-nos um tipo de pão, de iogurto, branco e saboroso, a 1800 centavos o quilograma.

E é o que o governo tem a fazer se quer com a simpatia dum movimento de rua quebrar as hesitações que vai infalivelmente encontrar no Parlamento.

O sr. Ezequiel de Campos não é, jurado, homem para tomar uma tal decisão.

Promessas de realização do irrealizável

Ele vai resolver, segundo a sua declaração no acto da posse, estes três problemas: a povoação da metrópole, que é necessário equilibrar na sua expansão e densidade; o problema das regas e o da energia eléctrica. Ora cébo, sr. ministro. Como se todos nós não soubessemos que isto é o irrealizável com as actuais condições financeiras, como se a hora de crise extrema em que vivemos, se compadecesse com soluções demoradas de muitos anos.

O sr. Ezequiel, poeta incorrigível, teve a pretensão de chuchar com todos nós. *Rira bien qui rira le dernier.*

E ainda há quem tenha a coragem de dizer ao proletariado que é cedo para este se lançar na revolução porque não tem a devida experiência! Por muita que seja a inexperience operária, não pode existir o receio do operariado fazer um mais frenético fiasco de incompetência e de nulidade do que o que acaba de fazer este técnico e economista que se chama Ezequiel de Campos.

Como o sr. Mario de Azevedo Gomes, o sr. Ezequiel de Campos saiu da *Seara Nova*. E' curioso que estes homens da *Seara Nova*, têm quasi todos a mania da política da baixa de salários...

Contra a Ku-Klux-Klan

Produz-se uma forte reacção no Texas

NEW-YORK, 27.—No Estado de Texas prossegue a luta contra a Ku-Klux-Klan que viu numa mesma noite destruídos os seus principais edifícios. Um, o seu templo recentemente construído na cidade, foi destruído pela explosão de cinco formidáveis bombas, e um violento incêndio destruiu a sala das suas reuniões, antes dos bombeiros terem podido intervir. Os prejuízos são avaliados em cerca de 300.000 dólares.

Cafu o governo socialista dinamarques

COPENHAGUE, 27.—A Câmara dos Deputados rejeitou, por 73 votos contra 71, uma moção de confiança ao governo socialista, apresentado pelo "leader" dos conservadores. Pode considerar-se como certa a demissão do gabinete.

A Igreja anglicana e o casamento

LONDRES, 27.—Assembleia Nacional da Igreja anglicana resolveu abolir por 86 votos contra 78, a palavra "obedecer" entre as obrigações impostas às mulheres na cerimónia do casamento, e substituir por outra a palavra "servir", incluída também na mesma cerimónia. —R.

OS DITADORES

Nunca pequeno teatro de província dum grande espetáculo, ao representar-se uma peça que tem o sugestivo título *O ditador*, explodiram uns petardos, que eram parte obrigada numa determinada cena, ferindo os seus estilhaços inúmeros espectadores.

Do desastre se depreende que os ditadores, mesmo a fingir, mesmo em peça inofensiva, para divertimento das massas, são prejudiciais ao povo, até quando é—como sucede no caso citado—se encontra na situação de espetáculo, aplaudindo-as mãos ambas.

Jaurés, a primeira vítima da guerra, foi glorificado pelos seus assassinos

Mais de 200.000 operários incorporaram-se no cortejo monstruoso que se realizou no dia 23 em Paris

Paris, 23 de Novembro.—Eis a serpente humana nos Campos Elíssios. Duplas fileiras de polícias contêm a onda sempre crescente do povo que se acotovelou de ambos os lados da avenida. Passam primeiros as entidades oficiais, as delegações, todos de casaca e chapéu alto parecendo trazer a tristeza e o insulto para aquele cortejo onde só deviam ver-se os proletários de toda a França.

—Mas depois de passar aquele grupo macabro, ouve-se um rumor que vai aumentar de intensidade. São os operários, os trabalhadores, a massa proletária, que avançam de cabeça erguida. A massa do operariado revolucionário, onde se veem avançados de todas as cores, desfila imponente e irónica ao véspera enquadradada de soldados. Quantos são? É impossível contá-los! O desfile em grupos compactos dura mais de uma hora.

As bandeiras, os cantos, os gritos sobre e redemoinhamos nos ares, brotando de uma vaga humana infinitamente renovada.

Este sim! Eis o verdadeiro cortejo a Jaurés. Os duzentos mil proletários parisienses vingaram naquela homenagem a injúria que a burguesia fez àquele que viveu para o povo e que morreu por ele.

No Panteon

Nenhuma decoração exterior, nem huias fitas, nem huias vestes da estética severa do edifício, cuja cúpula é apenas entrevista por entre o espesso nevoeiro.

As portas do templo abrem-se às 12,45. Várias categorias de indivíduos começam a ocupar os lugares que lhes estão marcas.

Mesmo em frente da entrada principal, entre dois pilares que sustentam a ogiva central, ergue-se uma larga escada coberta de veludo negro. No alto dessa escada—um sarcófago coberto de folhas de oliveira. Na pedra está escrito um nome: *Jaurés*.

Dois mil lugares pouco mais ou menos, estão reservados para pessoas que, na sua maior parte, não têm nada de comum com o ideal de emancipação social pelo qual combateu.

Entram várias delegações, bombeiros, militares, etc. Em seguida veem os mineiros de Carmo e Albi, com as suas vestimentas de trabalho e trazendo a picareta e a lâmpada. Formam duas fileiras de cada lado da escada, onde está o caixão que entra no corpo do grande amigo que já não vive.

Os burgueses bem vestidos, assentados nas suas cadeiras de braços, fixam os meios de fato de ganga. Duas raças de homens em presença! A dos eternos exploradores e a dos eternos explorados.

Herriot pronuncia um discurso que a falta de tempo me impede de transcrever. Ouviem-se os acordes da *Marselha*.

Todos os assistentes se levantam, incluindo os socialistas.

Acabou a cerimónia oficial.

P. D.

Gás e electricidade

Apesar do dr. sr. Marques da Costa, presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal de Lisboa, ter declarado que, em virtude da baixa da libra e da consequente baixa do preço do carvão, o gás e a electricidade poderiam sair muito mais baratos, a Companhia que mal e porcamente nos fornece esses dois elementos de iluminação ainda não deu sinal de si, barateando-os.

Lisboa é a capital do mundo onde a iluminação se paga mais cara. Não seria demasiado favor que a Câmara com toda a sua "boa vontade" fizesse sentir dumamente perentória à Companhia do Gás e de Electricidade que já é tempo de fazer baixar os seus preços.

Um furacão afunda vários navios e derruba todos os postes telegráficos na Inglaterra

LONDRES, 27.—Passou ontem à noite sobre a Inglaterra um formidável furacão, com a velocidade de 100 quilómetros, à hora. Todos os postos telefónicos e telegráficos foram derrubados. Em Londres mais de 500 linhas ficaram destruídas e 300 avariadas.

Toda a costa leste e sul sofreu o embate de enormes vagas, que produziram grandes prejuízos. Os portos mais batidos pelo temporal foram os de Newhaven e Southampton, onde o "Almanzora", de 15:500 toneladas, partiu as amarras, indo cair sobre o "City of Marseille", cujo oficial de quartão conseguiu acordar os tripulantes e com elas pôz o navio a salvo. Quatro rebocadores lutaram durante três horas, até que levaram o "Almanzora" para a sua amarragem.

Todos os trabalhos de salvamento no porto de Southampton foram dirigidos por um pescador chamado Craig, de 70 anos de idade, a quem ontem a tempestade afundou o veleiro em que exercia a sua profissão. —(L.)

O anti-bolchevismo dum almirante

PARIS, 27.—O governo mandou chamar o almirante Exelmano, que em Biarritz se recusou a atender os delegados dos soviéticos incumbidos de receber os navios que faziam parte da esquadra de Wrangel e se encontram ancorados no porto.

—(L.)

O juri de Coimbra

A condenação de Manuel Ramos obedeceu a um simples capricho

O dr. Mário Monteiro garante sob sua palavra que o seu constituinte alcançará a liberdade

Provocou um formidável e justo movimento de repulsa a iniqüidade de que foi vítima Manuel Ramos, ferido injustamente por uma condenação infame, ditada por um júri sectário no tribunal de Coimbra.

Desde o aparato bético, que já representa a coacção à decisão do júri, tudo repugnou naquele julgamento, onde as testemunhas de defesa e o advogado do réu, dr. sr. Mário Monteiro, tentaram em vão fazer brilhar a verdade.

Antes de fazermos os nossos comentários e de chegarmos à natural condenação dos processos reaccionários e iniquos do tribunal, quizemos ouvir o dr. Mário Monteiro, advogado do réu, que prontamente se prestou a esclarecer-nos.

Encontra-se éste nosso amigo num bem comprehensível estado de indignação, não considerando vencido nesta questão que deixou de ser um simples caso de tribunais para se transformar numa luta grandiosa entre a Justiça humana e superior e a iniqüidade repugnante e inquisitorial.

Condono antes da sentença!

—Alíamei no tribunal—disse-nos o ilustre advogado—que mal ou bem conduzia a defesa, Manuel Ramos havia de ser condenado. Disso fôr previamente informado e provou-o depois o aspecto singularmente bético que Coimbra apresentou, com baionetas caladas, cavalaria, infantaria, polícia, ordens para que se fechassem as janelas dos prédios vizinhos do tribunal.

—Chegaram a ser ridículos essas precauções—comentámos.

—Parabéns, no entanto, aos srs. jurados de Coimbra por se terem dado arres... de tutores da capital. E' um filho do distrito de Coimbra que assim lhes fala.

Manuel Ramos há de alcançar a liberdade!

—E mudando de tom, o dr. Mário Monteiro acrescentou:

—Movimentado, este processo, como o é o célebre Leandro (sem sujeitar Manuel Ramos a confrontos deprimentes) há de alcançar a mesma solução que aquele conseguiu obter.

—E para rematar:

—Juro-lhes eu, a poucas horas ainda da sentença, que Manuel Ramos não há de recuperar, certamente, a merecida liberdade, pelas vias legais. E' questão de mais ou menos tempo. Estou acostumado a querer e a realizar sempre o que quero, porque só desejo o que é justo e não admito a "justiça" por palpite, por capricho, ou para "exemplo", mormente sendo este dado por quem, procedendo assim, já não pode ser exemplar.

—E assim terminou as suas declarações à *Batalha* o dr. sr. Mário Monteiro.

No parlamento

A actualidade no estrangeiro

NA ALEMANHA

A luta proletária no Reich

Além da conferência da Boemia do Norte, houve ultimamente uma conferência operária em Ostrow-Karvin e Pilsen a respeito do aumento de salários. Nesta conferência exigiu-se que os sindicatos denunciassem os contratos colectivos que unem os operários aos patrões. Notou-se um firme espírito de solidariedade em todos os mineiros.

A condenação do general Nathusius e a imprensa alemã

Todos os jornais alemães exprimem o seu descontentamento sobre o julgamento do general alemão. O *Berliner Tageblatt* diz que apenas existiu uma palavra na língua alemã, como na francesa, que serve para caracterizar esse julgamento — uma infâmia.

A Gazette de Voss, que aplaudiu diariamente a política do Bloco das Esquerdas, compara este caso com o de Dreyfus e admira-se que 6 anos depois da guerra ter acabado sejam possíveis tais julgamentos. *Vorwärts*, que não protesta contra a detenção de 8.000 políticos alemães, e que há poucos dias, gabava o liberalismo de Herriot e do Senado a respeito da amnistia de Caillaux e de Malvy, protesta contra este julgamento e declara que foi inspirado por um patriota mal compreendido.

O *Vorwärts*, é partidário das circunstâncias atenuantes. Este jornal social-democrata lamenta a sorte do general e reclama a amnistia. Bem entendido, os jornais da direita escrevem artigos violentíssimos e falam ironicamente do espírito do Bloco das Esquerdas. A cólera destes jornais é bem fingida, pois no fim de contas, sentem-se bem contentes com este julgamento, do qual tirarão bastante vantagem na próxima propaganda eleitoral.

No que diz respeito à intervenção do governo alemão, há várias versões. O governo está esperando o relatório que lhe deve ser dirigido pelo seu representante e antes disso não tomará nenhuma decisão. A imprensa da direita anuncia represálias, mas nos meios diplomáticos julga-se que haverá várias negociações e que Herriot concederá a amnistia ao general alemão.

NOS ESTADOS UNIDOS

Um escândalo financeiro

A imprensa dos E. U. publicou uma extensa lista, indicando quanto pagam de imposto sobre os rendimentos os homens mais ricos do país do ouro. É uma demonstração gráfica da enorme acumulação de riquezas em poucas mãos e do enorme poder que tem o dólar na democracia dos *trusts*, dos fura-céus, dos multimilionários e das estrelas de cinema.

De esse escândalo financeiro informa-nos um jornal americano da seguinte maneira:

"Nos círculos de Wall Street reina uma grande indignação e crê-se que se realizarão todos os esforços possíveis para conseguir todos os esforços possíveis para conseguir que a lei que permite tais publicações seja declarada inconstitucional. Notam que a divulgação desses dados fomenta os ataques contra o capitalismo e representa uma arma para os trabalhistas que resistem à redução dos salários. Diz-se também que a publicação produzirá efeitos indesejáveis entre os assalariados em geral. As listas publicadas permitem interessantes comprovações."

"Com a maior soma paga por uma só pessoa, figura na lista John Rockefeller (filho) que paga de imposto sobre os rendimentos *mais de 7 milhões de dólares*. Seu pai John Rockefeller paga uns 200.000 dólares menos. O secretário do tesouro Andrew Mellon figura com mais de um milhão de dólares.

"Entre os demais contribuintes merecem menção os actores de cinematógrafo, Carlos Chaplin com 7 mil dólares; Jackie Coogan, com 500. Harold Lloyd, com 22 mil;

putado. Foi preciso juntar-se muita fome para oferecer ao parlamento um representante capaz de erguer nos ombros, a Torre de Belém, sem grande esforço. Os famosos estão representados — por um eloquente contraste.

O sr. Sá Pereira faz um estendal de mísseis e de vergonhas. Ele são milhares de hectares de terras que ficam há muitos anos por cultivar quando nunca deixou de haver um considerável 'deficit' cereálico; ele são os lavradores atentando contra o país, devido ao seu egoísmo feroz; ele é o problema do funcionalismo que nunca foi convenientemente encarado pelos governos. O funcionalismo está pessimamente distribuído e existem muitos funcionários que não comprem o seu dever.

O governo, em face das companhias dos tabacos e dos fósforos só pode ter um critério: suprimir esses dois monopólios, decretando o fabrico livre desses dois produtos.

Recorda que a extinção dos monopólios estava no pensamento e na propaganda dos republicanos do tempo da monarquia. É necessário fazer-se o reconhecimento da C. G. T., manifestando-lhe assim o carinho pelas classes trabalhadoras. É preciso que o projeto do sr. João Camoezas sobre sindicalização obrigatória saia do tumulto das comissões, que lhe têm servido, até agora, de sepultura.

O barateamento da vida impõe-se.

A liberdade religiosa não deve ser confundida com os abusos que se têm praticado. Lembra parte dum artigo da *Batalha* de 13 de Setembro na qual se apontam os manejos clericais e se verbera aqueles que os têm consentido. Esse artigo deve soar como um toque de clarim para aqueles que não querem ver o pânsil entregue, amarrado de pés e mãos, aos inimigos de todo o progresso.

Combate as congregações religiosas e a invasão das irmãs da caridade nos hospitais.

O partido democrático contra o partido democrático

E' necessário que o projecto que suprime as multilações feitas na lei da Separação seja rapidamente aprovado e discutido. Termina num elogio forte ao republicanismo do governo.

Ergue-se o sr. Vasco Borges que declara que o sr. Sá Pereira não exprimiu o seu modo de ver, nem lhe parece que exprimisse os seus corregidórios. Esta declaração agita as duas facções do partido, uma apoiando-a com vivacidade, outra protestando com sonoros "não apoiados".

O deputado democrático prossegue o ataque aos corregidórios dizendo que não compreende que na hora que passa se queria governar por meras ambições pessoais.

Douglas Fairbanks, com 225.000; Mary Pickford, com 2.500; Constance Talmadge, com 1.000. Temos mais, o presidente da United States Steel Corporation, E. H. Gary, com 470.000 dólares; o cantor de ópera Féodor Chaliapin, com 32.000; a American Tobacco Company, com 2 milhões; J. P. Morgan, com 98.000; Henry Ford, com 25.000, etc., etc.

Todas estas fabulosas quantias representam simplesmente o imposto sobre os rendimentos. De quantos milhões se compõe a fortuna dos Rockefellers, Mellon, Gary, Morgan, Vanderbilt e outros magnates da indústria e das finanças? Né se poisa que Wall Street protesta com razão. É um exemplo muito mau para os pobres, exhibir tantas riquezas acumuladas em tão poucas mãos.

NA ESTÔNIA

A ação dos tiranos estonianos

O governo estoniano formado de esquerdistas e de parasitas está entretenido-se com um caso escandaloso de justiça. 150 trabalhadores revolucionários estonianos compareceram perante os juizes, acusados de alta traição, e de prepararem pela força um regime revolucionário.

O poder burguês já deu provas da sua impotência. Os camponeses ricos os esquerdistas, os sociais-democratas sucederam-se no governo sem obterem outro resultado senão o enriquecimento de alguns parasitas, a encerraria das fábricas, o aumento de chômage e o descalabro financeiro.

As promessas de reformas agrárias, feitas pela burguesia estoniana quando assumiu o poder, não foram cumpridas e não o podem ser, pois a burguesia encontrava-se incapaz de dar incremento à vida económica desse pequeno país condenado a ser apenas uma dependência de qualquer potência imperialista.

O governo da Estônia não sabendo o que decidir para fazer face à bancarrota, teve a ideia de entrar em transações com o capital inglês. No entanto é bom que ele conte com o operariado consciente do seu país que naturalmente não estará nos ajustes.

E a este propósito diremos que o heroísmo dos operários estonianos deve ser apreciado por toda a classe operária internacional. Estes camaradas dão prova duma coragem enorme perante os seus juizes. Não há um único que faça caso de tanta aquela comédia judiciária. Jean Tomp, *leader* dos trabalhadores revolucionários, foi condenado à morte por ter ultrajado os seus inquisidores.

Nesta atitude corajosa de defesa da causa proletária, os trabalhadores estonianos devem sentir-se apoiados pela classe operária de todos países do mundo.

NO MÉXICO

Os ex-combatentes pedindo esmola

Grupos de ex-combatentes andaram recentemente distribuindo pelos metrópoles de New-York um folheto contendo várias informações sobre o que custou a guerra europeia em homens e dinheiro, e referindo-se também ao desrespeito a quem tem sido votados os veteranos e ex-combatentes.

Na capa destes folhetos estava impressa a frase: "Dai o que vos agradar" que impedia os seus distribuidores de pedirem de viva voz uma esmola, para não morrerem de fome.

O "preto não é gente"

Segundo um trabalho de estatística apresentado pela Associação Comercial de Nova-Orleans um homem branco precisa de 153 dólares por ano para poder viver naquela cidade. Quanto ao preto, segundo a mesma estatística, basta-lhe simplesmente 119 dólares.

Entre os demais contribuintes merecem menção os actores de cinematógrafo, Carlos Chaplin com 7 mil dólares; Jackie Coogan, com 500. Harold Lloyd, com 22 mil;

putado. Foi preciso juntar-se muita fome para oferecer ao parlamento um representante capaz de erguer nos ombros, a Torre de Belém, sem grande esforço. Os famosos estão representados — por um eloquente contraste.

O sr. Sá Pereira faz um estendal de mísseis e de vergonhas. Ele são milhares de hectares de terras que ficam há muitos anos por cultivar quando nunca deixou de haver um considerável 'deficit' cereálico; ele são os lavradores atentando contra o país, devido ao seu egoísmo feroz; ele é o problema do funcionalismo que nunca foi convenientemente encarado pelos governos. O funcionalismo está pessimamente distribuído e existem muitos funcionários que não comprem o seu dever.

O governo, em face das companhias dos tabacos e dos fósforos só pode ter um critério: suprimir esses dois monopólios, decretando o fabrico livre desses dois produtos.

Recorda que a extinção dos monopólios estava no pensamento e na propaganda dos republicanos do tempo da monarquia. É necessário fazer-se o reconhecimento da C. G. T., manifestando-lhe assim o carinho pelas classes trabalhadoras. É preciso que o projeto do sr. João Camoezas sobre sindicalização obrigatória saia do tumulto das comissões, que lhe têm servido, até agora, de sepultura.

O barateamento da vida impõe-se.

A liberdade religiosa não deve ser confundida com os abusos que se têm praticado. Lembra parte dum artigo da *Batalha* de 13 de Setembro na qual se apontam os manejos clericais e se verbera aqueles que os têm consentido. Esse artigo deve soar como um toque de clarim para aqueles que não querem ver o pânsil entregue, amarrado de pés e mãos, aos inimigos de todo o progresso.

Combate as congregações religiosas e a invasão das irmãs da caridade nos hospitais.

O partido democrático contra o partido democrático

E' necessário que o projecto que suprime as multilações feitas na lei da Separação seja rapidamente aprovado e discutido. Termina num elogio forte ao republicanismo do governo.

Ergue-se o sr. Vasco Borges que declara que o sr. Sá Pereira não exprimiu o seu modo de ver, nem lhe parece que exprimisse os seus corregidórios. Esta declaração agita as duas facções do partido, uma apoiando-a com vivacidade, outra protestando com sonoros "não apoiados".

O deputado democrático prossegue o ataque aos corregidórios dizendo que não compreende que na hora que passa se queria governar por meras ambições pessoais.

Contra o Egito

A Inglaterra estabelece uma atmosfera de terror no Egito

Dois atentados contra o Alto Comissário

CAIRO, 27.—Os guardas da residência de Lord Allenby já evitaram dois atentados contra a vida do Alto Comissário Britânico.

Ziwer Pacha declarou aos jornalistas ser o maior sacrifício da sua vida a aceitação do cargo de primeiro ministro neste momento, mas está disposto a satisfazer devidamente a opinião geral do país e das colônias estrangeiras que tam bem o acharam.

Prisão de 4 avançados

CAIRO, 27.—Como medida preventiva foram presos 4 egípcios conhecidos pelas suas ideias avançadas.

Entre o chefe do governo egípcio e o Alto Comissário Britânico realizou-se uma demorada conferência, durante a qual o segundo apresentou ao primeiro uma nota de providências a adoptar sobre ordem pública. Ziwer Pacha pediu algum tempo para estudar o assunto.

Exibem-se espingardas, balões e revolvers para aterrorizar os egípcios

LONDRES, 27.—O governo tem todos os motivos para crer que os nacionalistas egípcios, chefiados pelo antigo Presidente do Conselho Zaghlul Pacha, resolveram enviar todos os seus esforços para libertar o Egito da pressão britânica, tendo decidido atentar contra a vida de Lord Allenby.

A residência do general é objecto da maior vigilância, tendo a guarda sido reforçada.

Também a polícia de segurança redobrou de precauções para salvaguardar a vida do Alto Comissário, sendo rigorosíssimo o serviço de vigilância das ruas da cidade de Cairo, quando o Alto Comissário tem de sair.

Foi publicada uma ordem para que todos os altos funcionários civis e militares sejam acompanhados por uma escolta de soldados britânicos, sempre que tenham de aparecer em público. Os oficiais do exército estão autorizados a andar constantemente armados de revólver e os funcionários públicos trabalham nas suas repartições tendo sobre as secretárias pistolas automáticas.

Ontem, três batalhões de tropas inglesas atravessaram as ruas do Cairo, em passeio militar, de baioneta calada, tendo sido ordenados idênticos passeios em Alexandria, a fim de conter em respeito a população.

Hoje repetir-seão estas marchas militares, devendo as tropas ser acompanhadas de carros de assalto.

Na entrevista que realizou com "Lord" Allenby o novo primeiro ministro Ziwer Pacha declarou-se pronto a aceder aos desejos britânicos de garantir a segurança e a proteção aos estrangeiros residentes no Egito. (R.)

As tropas que estão no Egito não bastam, são precisas mais

LONDRES, 27.—As tropas britânicas actualmente no Egito compõem-se de 6 batalhões de infantaria, uma brigada de cavalaria, dois grupos de baterias de artilharia de campanha e algumas unidades complementares, devendo ainda brevemente embarcar para ali mais um batalhão de tropas inglesas. Ontem partir, com o mesmo destino, o transporte de guerra *Neutrality*, conduzindo 160 oficiais e soldados.

O avião francês PEUILLOT no salto da cúpula para a pista — O "cow-boy" BILLY SELIGS — O hercules MACISTE nos seus assombrosos trabalhos de força e todas as suas férias.

ÚLTIMAS NOVIDADES E GRANDES ATRACÇÕES

GERAL 3\$00 "FAUTEUILS" desde 8\$00

Queixas e reclamações

UMA RUA ÀS ESCURAS

GENEBRA, 27.—Como fôra previsto, o secretário geral da Sociedade das Nações limitou-se a acusar a recepção do protesto do Parlamento egípcio. Nenhuma comunicação sobre o assunto foi enviada aos governos dos países que fazem parte da Sociedade. (L.)

A Sociedade das Nações não intervém porque a Inglaterra não quer?

LONDRES, 27.—Nos círculos oficiais afirma-se que o governo britânico não tenta retirar a independência ao Egito, mas nega ao seu governo o direito de levar a actual questão para a Sociedade das Nações. (L.)

ÚLTIMAS NOVIDADES E GRANDES ATRACÇÕES

GENEBRA, 27.—Como fôra previsto, o secretário geral da Sociedade das Nações limitou-se a acusar a recepção do protesto do Parlamento egípcio. Nenhuma comunicação sobre o assunto foi enviada aos governos dos países que fazem parte da Sociedade. (L.)

Academia de Amadores de Música. — No dia 8 de do próximo mês, realiza-se esta Academia, um concerto em que tomam parte o professor de piano sr. Campos Coelho, a sr. D. Ema Cordeiro, canto e o sr. Armando Fernandes, trompa.

Desastre num teatro

MADRID, 27—Dizem de Lorca, que ao representar-se no teatro Guerra daquela cidade, a peça "O Ditador" se deu um grave desastre quando estalou o petardo que simula a destruição da tenda de campanha, tendo ficado feridos vários espectadores, uns deles gravemente. (R.)

Espectadores feridos por um petardo

MADRID, 27—Dizem de Lorca, que ao representar-se no teatro Guerra daquela cidade, a peça "O Ditador" se deu um grave desastre quando estalou o petardo que simula a destruição da tenda de campanha, tendo ficado feridos vários espectadores, uns deles gravemente. (R.)</

Agenda de A BATALHA

CALENDÁRIO DE NOVEMBRO

T.	4	11	18	25	HOJE O SOL
Q.	5	12	19	26	Aparece às 7,33
Q.	6	13	20	27	Desaparece às 17,10
S.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	8	15	22	29	Q. C. dia 3 às 22,18
D.	9	16	23	30	L. C. dia 19 às 12,51
S.	10	17	24	—	L. N. dia 26 às 17,35

MARES DE HOJE

Praiamar às 9,40 e às 9,05
Baixamar às 9,10 e às 9,35

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Londres, 50 dias de vista	101,500	102,500
Londres, cheque	12,116	12,118
Paris	12,253	12,256
Spanha	1,065	1,068
Bélgica	1,065	1,068
Itália	1,065	1,067
Holanda	1,065	1,068
Madrid	1,065	1,068
New York	22,000	22,253
Brasil	2,555	2,555
Noruega	1,065	1,068
Suecia	1,065	1,068
Dinamarca	1,065	1,067
Praga	1,065	1,068
Buenos Aires	1,065	1,068
Viena (1000 coroas)	1,065	1,068
Rentimacis euro	1,065	1,068
Agio do ouro	2,555	2,555
Libras euro	11,000	11,000

ESPECTÁCULOS

TEATROS
São Carlos—A's 21,30—Mademoiselle Pascals.
Reclam—A's 21—A Ave de Rapina.
São Bento—A's 21—Frasquita.
Trindade—A's 21,15—Agu Serena.
Politeama—A's 21—É preciso viver.
Areny—A's 21,15—O Tourreador.
Polo—A's 21,15—O Combate n.º 6.
Edu—A's 21,30—Bôlo Rei.
Maria Vitoria—A's 20,30 e 22,30—Res-Vés.
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de círco.
Solão Toy—A's 20,30—Variedades.
Gil Vicente (à Graça)—Não há espetáculo.
Frente à Praça—Todas as noites—Concertos e diversões.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condes—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora de Educação Popular—Cine Paris—Cine Esplanada—Chantecleer.

MALAS POSTAIS

Pelo paquete «Dinis» só hoje expedidas malas postais para o Pará, Manaus, Maranhão e Ceará e pelo paquete «Ardeolas» para Las Palmas, Madeira, e por via Funchal para a África Austral, Cap-Town; Mirabet e África Oriental, efectuando da caixa geral as últimas tiragens de correspondências registradas respectivamente às 11 e 12 h. e das ordinárias às 12 e 13 h.

Também pelo paquete «Sierra Córdoba» se expedem malas do correio para o Rio de Janeiro, Santos e Argentina, sendo a última tiragem às 10 h.

Menstruação

Aparece rapidamente tomado o

FERREOL

Caixa 15\$00. Pelo Correio 16\$00
R. da Escola Politécnica 16 e 18
LISBOA

CAMARADAS!!
— No n.º 60 —
da rua do Marquês de Alegrete,
vende-se toda existência de cal-
cado preços convidativos por
— motivo de obras —
— CAMARADAS! VÃO VÉR-

Sais DERMOXA
O melhor contra tódas
as dôres e males
dos pés.

INCRAÇÃO
ENTORPECIMENTO
QUEIMADURAS
CALOS
FRIERIAS DUREZAS
BOLHAS D'ÁGUA
TRANSPIRAÇÃO COMICHÃO

Cura radicalmente as frielas suprimindo logo
o dôr, comichão, inchação e inflamação.
A' venda em tódas as farmácias e drogarias.
Depósito: Mario Brandão, Lto.—Rua Eugénio
d'Almeida, 99—Lisboa.

N.º 2—Existe os verdadeiros Sais Dermoza,
e recuse as imitações que não têm nenhum va-
lor curativo.—Fabricante J. Monte, 62, Almeida
Bento—PARIS.

28-11-1924

de mancebos da familia ou da tribu do chefe dos che-
fes, trazendo consigo a foice, o forcado e o ancinho
dos lavradores. Atraz dêles, em alguma distância, vi-
nharam os pastores e os seus rebanhos, dos quais se
ouvia ao longe o balido.

Morvan, na força da idade, robusto e membrudo
como a maior parte dos habitantes das montanhas
Negras, trajava o seu rustico vestuário: largas bragas
de grosso pano de linho e uma camisa do mesmo
estilo, que lhe deixava entrever o largo peito e o pes-
coço adustos, os seus compridos cabelos, castanhos
como as barbas, molduravam-lhe o varonil rôsto, de
larga fronte, com olhares intrépidos e penetrantes. Em

Vortigern, a varonil gravidade do homem, do esposo
e do pai, tinha sucedido à flor da adolescência. As
susas feições exprimiam uma dôce alegria à vista de
seus dois filhos, que correram para él. Abraçou-os
ternamente, procurando com os olhos sua mulher e
sua irmã, que, acompanhadas de Caswallan, não tar-
daram em aproximar-se.

Querida mulher, a colheita será boa e abundante, disse Morvan a Nobleda. — E acrescentou vol-
tando-se para os carros carregados de espigas: — Já
viste mais belas espigas, ou palha mais doirada?

Morvan, disse Josselina, vossés ceifam cedo
este ano...; não outros, do lado de Karnak, deixare-
mos ainda os trigos amadurecer em pé pelo espaço
de quinze ou vinte dias, não é verdade, Vortigern?

— Não, minha Josselina, respondeu él, eu imita-
rei Morvan; amanhã voltaremos para nossa casa, afim
de começarmos quanto antes a ceifa.

— E ainda os vou surpreender mais, Josselina, re-
plicou Morvan; porque em lugar de deixarmos, se-
gundo o nosso antigo costume, as espigas enceleira-
das para amadurecer o grão...; este trigo, ceitado
hoje, será debulhado esta mesma noite... Assim pois
Nobleda, dás de céar depressa.

— Que dizes, Morvan! replicou Josselina, pois tu
e Vortigern, depois deste tão rude dia de ceifa, ainda
vão passar a noite trabalhando?

Carvão de sôbro
BAIXA DE PREÇO
Vended Lajes (irmãos) Ltd. no
seu depósito da Av. Duque de
Avila, A. M., junto à estação dos
eléctricos, a \$60 cada quilo ou a
27\$00 cada saca de 45 quilos,
posta no domicílio em qualquer
ponto da cidade.
TELEFONE, N. 412

GOTARIA DO NATAL
a 23 de Dezembro do corrente ano
1.º prémio... 3.000.000\$00
2.º " " 1.000.000\$00
Há jogo para revenda.

Cambista GOUVEIA & SILVA
84 — RUA DA ASSUNÇÃO — 88

TUDO MAIS BARATO
Ourivesaria e relojoaria
Miguel & J. A. Fraga
Grande sortido em monogramas
de prata e ouro para carteira
TEMOS SEMPRE QUANTIDADE
DE JOIAS EM SEGUNDA MÃO
26, ruá da Palma, 28 - LISBOA

CONSELHO TÉCNICO
DA
CONSTRUÇÃO CIVIL

Encarrega-se da execução de
todos os trabalhos que digam res-
peito à sua indústria, tais como:
edificações, reparações, limpe-
zas, construção de fornos em to-
dos os gêneros, jazigos em todos
os gêneros, fogões de sala, xa-
drés, frentes para estabelecimentos
e todos os trabalhos em cantarias
e mármores de tódas as prove-
niências.

Telefone, C. 5339

Escritório:
Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Verdeira—
-Cevada Santa-

RECOMENDA-SE este agradável pro-
duto a todas as pessoas fracas e a rôssas
e em especial as que estão impossibilitadas
de beber café.

— No n.º 60 —
da rua do Marquês de Alegrete,
vende-se toda existência de cal-
cado preços convidativos por
— motivo de obras —
— CAMARADAS! VÃO VÉR-

Sais DERMOXA
O melhor contra tódas
as dôres e males
dos pés.

INCRAÇÃO
ENTORPECIMENTO
QUEIMADURAS
CALOS
FRIERIAS DUREZAS
BOLHAS D'ÁGUA
TRANSPIRAÇÃO COMICHÃO

Cura radicalmente as frielas suprimindo logo
o dôr, comichão, inchação e inflamação.
A' venda em tódas as farmácias e drogarias.

Depósito: Mario Brandão, Lto.—Rua Eugénio
d'Almeida, 99—Lisboa.

N.º 2—Existe os verdadeiros Sais Dermoza,
e recuse as imitações que não têm nenhum va-
lor curativo.—Fabricante J. Monte, 62, Almeida
Bento—PARIS.

28-11-1924

de mancebos da familia ou da tribu do chefe dos che-
fes, trazendo consigo a foice, o forcado e o ancinho
dos lavradores. Atraz dêles, em alguma distância, vi-
nharam os pastores e os seus rebanhos, dos quais se
ouvia ao longe o balido.

Morvan, na força da idade, robusto e membrudo
como a maior parte dos habitantes das montanhas
Negras, trajava o seu rustico vestuário: largas bragas
de grosso pano de linho e uma camisa do mesmo
estilo, que lhe deixava entrever o largo peito e o pes-
coço adustos, os seus compridos cabelos, castanhos
como as barbas, molduravam-lhe o varonil rôsto, de
larga fronte, com olhares intrépidos e penetrantes. Em

Vortigern, a varonil gravidade do homem, do esposo
e do pai, tinha sucedido à flor da adolescência. As
susas feições exprimiam uma dôce alegria à vista de
seus dois filhos, que correram para él. Abraçou-os
ternamente, procurando com os olhos sua mulher e
sua irmã, que, acompanhadas de Caswallan, não tar-
daram em aproximar-se.

Querida mulher, a colheita será boa e abundante, disse Morvan a Nobleda. — E acrescentou vol-
tando-se para os carros carregados de espigas: — Já
viste mais belas espigas, ou palha mais doirada?

Morvan, disse Josselina, vossés ceifam cedo
este ano...; não outros, do lado de Karnak, deixare-
mos ainda os trigos amadurecer em pé pelo espaço
de quinze ou vinte dias, não é verdade, Vortigern?

— Não, minha Josselina, respondeu él, eu imita-
rei Morvan; amanhã voltaremos para nossa casa, afim
de começarmos quanto antes a ceifa.

— E ainda os vou surpreender mais, Josselina, re-
plicou Morvan; porque em lugar de deixarmos, se-
gundo o nosso antigo costume, as espigas enceleira-
das para amadurecer o grão...; este trigo, ceitado
hoje, será debulhado esta mesma noite... Assim pois
Nobleda, dás de céar depressa.

— Que dizes, Morvan! replicou Josselina, pois tu
e Vortigern, depois deste tão rude dia de ceifa, ainda
vão passar a noite trabalhando?

28-11-1924

A BATALHA

DIÁRIO SINDICALISTA

CALÇADO
A sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos
calf preto, fórmula brôa, cujo valor
é 70\$00.
a 60\$00 sapatos de verniz, de
fórmula de moda, 2 gáspeas e 2 solas
e as corridas, cujo valor é de 100\$00.
a 30\$00 sapatos de verniz aboto-
ados e c. IX, para senhora, cujo
valor é de 60\$00.
a 55\$00 sapatos de calf cár da
moda, cujo valor é de 80\$00.
a 59\$00 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas
que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

FATOS COMPLETOS
E SOBRETUDOS

em boas fazendas de lã
com bons forros desde 179\$00

CAPAS ALENTEJANAS

desde 199\$00

CALÇAS

desde 40\$00

ABATIMENTOS PARA REVENDA

O CHAVES DO CONDE BARÃO

170, RUA DA BOAVISTA, 172

Valério, Lopes & Ferreira, L. L.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Metais, cutelarias, talheres,
louça esmalta, parafusos, fun-
dos para caldeiras,
— garnições para móveis —

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimônio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.

A BATALHA

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

O comício de domingo

A U. S. O., em conformidade com as resoluções tomadas na sua última reunião, promove-se uma sessão magna nesta Associação. Abrir a sessão o camarada presidente, Francisco Pedro Marques, que faz sentir à assembleia que até hoje os senhores lavradores ainda não responderam, brilhando pela sua má educação; mas encontrando-se com o presidente do sindicato patronal, este diz-lhe que a questão, que está ainda latente, não é da responsabilidade do sindicato, mas sim dum grupo de lavradores. O camarada Marques respondeu-lhe que a questão do horário do trabalho é única e exclusivamente do sindicato dos lavradores, porque tem em seu poder um ofício do sindicato dos lavradores, fazendo também sentir que os lavradores, alguns há, já venderam as suas sementes, prejudicando estes a vida da Agricultura, procurando a todo o transe que os trabalhadores se rendam pela fome. O camarada José Luis dos Santos diz que a Associação é onde os trabalhadores tratam das suas reivindicações, porque hoje não são trabalhadores que estão em greve, mas sim os lavradores, porque, com os trabalhos por fazer, não nos querem dar trabalho. Aconselha todos os camaradas e companheiras que não atraçõem o movimento, que a vitória será nossa, aconselhando também todos os trabalhadores a ingressarem na Associação e na Federação, porque uma Associação isolada é como um homem que está num deserto.

No final foi aprovada uma proposta, para que o movimento sobre horário, continue como até hoje. Terminou com vivas à Federação, à C. G. T. e à Batalha.—C.

Como noutro lugar dizemos reuniram as direções dos Sindicatos Operários e conselho de delegados para apreciarem o parecer da comissão administrativa da U. S. O. A ordem dos trabalhos constava da apresentação do referido parecer já publicado em *A Batalha* de 25-11-914. O delegado da Construção Civil, extraíra-se em considerações defensivas numa grande agitação, com o fim de impor aos industriais a reabertura das fábricas e oficinas e no caso de os mesmos não fazerem conseguir do Estado a iniciativa de várias obras urgentes para dar trabalho aos desocupados, e se nem assim se conseguia o remédio, então apelar-se-ia para outras medidas mais energicas e revolucionárias, enviando para a mesa uma proposta sobre as bôsas de trabalho. Os delegados dos compositores, fabricantes de calçado e construção civil pronunciaram-se sobre o parecer da U. S. O. e o documento das bôsas de trabalho. O delegado dos Cortadores mostra-se favorável ao parecer e aproveita a ocasião para declarar em nome do seu sindicato de que se não se compra em Lisboa a carne mais barata, três ou quatro escudos em quilo a culpa pertence única e exclusivamente ao presidente da Câmara Municipal, dr. Marques da Costa. Faz esta declaração perante os representantes da classe operária organizada, a fim de que a mesma saiba a quem cabem as responsabilidades de tal assunto. Os representantes dos impressores e dos litógrafos lamentam que na Imprensa Nacional e Casa da Moeda se façam horas extraordinárias e serões, sem consideração pelos tempos de trabalho, que são já aos milhares. O representante dos mobiliários alonga-se em considerações sobre a crise expondo o seu critério, enviando para a mesa uma proposta, que largamente justifica, baseada em sólida argumentação. Fazem ainda uso da palavra apresentando vários alívios aos delegados dos metalúrgicos, alfaiates e barbeiros.

Por último e por proposta dos delegados dos têxteis, Litógrafos e E. M. Comércio e Indústria é aprovado para que no próximo domingo se realize um comício público para tratar da crise.

Foi aprovado o parecer da U. S. O. assim como todos os outros documentos chegados à mesa e que se referiam ao assunto em debate, baixando à comissão administrativa para esta lhes dar assentimento.

Manipuladores de pão de Lisboa

São convidados todos os camaradas manipuladores de pão sem trabalho a inscreverem-se no boletim da Associação todos os dias, das 17 às 18 horas, a fim de se procurar colocação ou trabalho por alguns dias, dando assim cumprimento ao estabelecido na assembleia de 20 do corrente.

Têxteis de Lisboa

De novo se convidam os camaradas deputados a dias reduzidos a inscreverem-se no boletim do Sindicato, todos os dias das 20 às 24 horas.

Sindicato Metalúrgico de Lisboa

Convidam-se os camaradas metalúrgicos que se encontram sem trabalho a virem inscrever-se à sede do Sindicato, das 20 às 22 horas.

Bolsim de trabalho

Os camaradas serralheiros que estão inscritos na sede, na lista dos sem trabalho devem comparecer hoje, às 20 horas, na sede do sindicato, para assunto urgente.

Nos trabalhadores rurais de Benavila

BENAVILA, 24.—Reuniu a assembleia geral da Associação dos Trabalhadores Rurais desta localidade para se ocupar da crise de trabalho e baixa de salários.

Foi presente uma circular da Federação Rural, o parecer da C. G. T. sobre o assunto, que foram largamente debatidos.

A assembleia reconheceu a alta conveniência de optar-se pelos pontos de vista ali defendidos, embora constate que a crise é quase permanente nesta localidade e no referente à classe rural.

Foram tomadas resoluções conducentes a desenvolver-se uma activa agitação de defesa dos interesses da classe operária.

Canteiros e cabouqueiros de Montelavar

São convidados todos os camaradas sócios da Associação dos Canteiros e Cabouqueiros de Montelavar a reunirem-se em assembleia, amanhã, que se ocupará de trabalho e dos desempregados.

Escola de militantes

A comissão administrativa do Núcleo de Juventude Sindicalista do Barreiro reuniu, resolvendo iniciar os trabalhos para a fundação dumha escola de militantes naquela localidade.

Festas de Solidariedade

Uma festa adiada

A comissão promotora do benefício a Carlos Saldaña em virtude de ainda possuir grande número de bilhetes, resolveu adiar a referida festa para dia que oportunamente anunciará.

—O camarada Francisco dos Santos, fabricante de calçado, torna público que os dois parcs de botas que lhe saíram no sorteio, realizado no Sindicato dos Manufactores de Calçado de Évora os ofereceu, respectivamente, aos preços sociais e docentes da indústria a que pertence.

AS GREVES

Continua a greve dos rurais de Aldeagalega em defesa do horário de trabalho

ALDEAGALEGA, 23.—Para tratar da questão do horário de trabalho que é o começo do trabalho com 2 horas de sol, realizou-se uma sessão magna nesta Associação. Abrir a sessão o camarada presidente, Francisco Pedro Marques, que faz sentir à assembleia que até hoje os senhores lavradores ainda não responderam, brilhando pela sua má educação; mas encontrando-se com o presidente do sindicato patronal, este diz-lhe que a questão, que está ainda latente, não é da responsabilidade do sindicato, mas sim dum grupo de lavradores. O camarada Marques respondeu-lhe que a questão do horário do trabalho é única e exclusivamente do sindicato dos lavradores, porque tem em seu poder um ofício do sindicato dos lavradores, fazendo também sentir que os lavradores, alguns há, já venderam as suas sementes, prejudicando estes a vida da Agricultura, procurando a todo o transe que os trabalhadores se rendam pela fome. O camarada José Luis dos Santos diz que a Associação é onde os trabalhadores tratam das suas reivindicações, porque hoje não são trabalhadores que estão em greve, mas sim os lavradores, porque, com os trabalhos por fazer, não nos querem dar trabalho. Aconselha todos os camaradas e companheiras que não atraçõem o movimento, que a vitória será nossa, aconselhando também todos os trabalhadores a ingressarem na Associação e na Federação, porque uma Associação isolada é como um homem que está num deserto.

No final foi aprovada uma proposta, para que o movimento sobre horário, continue como até hoje.

Terminou com vivas à Federação, à C. G. T. e à Batalha.—C.

Respiando...

Não há sob o firmamento nada mais imundo do que a burguesia moralista: é um ser viscoso, que atenta à decência pública e ao bem de todos os homens de livrar-nos a todo o custo dos meios mais expeditos.

A moral em que durante muitos séculos têm vivido as gerações de mistificadores e exploradores, não é em dívida ande mais do que a regra de vida tacitamente aceita imposto aos indivíduos de um dado ambiente, que se modifica de continuo com o próprio meio.

No momento histórico a que chegámos já não se trata destas daquela moral, simples fenômeno reflexo da estrutura económica da sociedade, antes deve ser fixada da maneira seguinte:

E's pelos trabalhadores, que tudo produzem, ou pelos burgueses, os usurpadores que se apropriam da produção da plebe?

E's pelos trabalhadores, que pedem mais salário e menos trabalho, ou pelos patrões, cujo interesse exige dos "seus" operários mais trabalho com menor pago?

E's embora sujeito à velha ficção da família, pelo "direitos do pai e pelo "direitos do marido, que tem por corolário a submissão de Eva e a divisão fatal dos filhos, segundo o acaso do nascimento, em legítimos, naturais, e adulterinos, ou pela liberdade integral da mulher, dona do seu corpo e igual ao homem?

E' este o problema, o ponto essencial do futuro.

Para todo o revolucionário consciente não há, não pode haver mais do que um desideratum: o fim dos ladrões, da tomada de posse, pondo-a em comum, de toda a riqueza social, fruto do trabalho colectivo, e a extinção dos moralistas, pelo matriarcado, a liberdade do amor e a socialização da educação.

F. STACKELBERG.

O novo presidente trabalhista do México

Plutarco Calles, o futuro presidente do México, acaba de fazer uma viagem à Europa.

A propósito desta viagem publicou o jornal *A Europe Nouvelle* algumas passagens dos discursos por ele feitos, que definem absolutamente o carácter daquele pacifador do México.

—Os inimigos da minha candidatura—disse ele—que são os elementos capitalistas e conservadores do país, dizem que eu sou um demolidor. Não é verdade... «Eu não sou inimigo do capital» muito ao contrário, desejo, que ele venha explorar as nossas riquezas naturais; mas queremos um capital humanitário, um capital tendo a consciência da sua missão no mundo, e compreendendo que não tem o privilégio feudal de se impôr como dono e senhor dos trabalhadores.

Por esta amostra se vê a espécie do governo socialista que domina agora no México, o qual, a exemplo de todos os outros governos existentes no mundo, fuzila grevistas, e persegue os trabalhadores, que ousam reclamar-lhes um pouco mais de bem estar.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Comunicou-se Alexandre Pires Soares Macias ter recebido do Sindicato dos Operários Barbeiros 50\$00.

Após 55 dias de prisão sem culpa formada, foi antecipadamente enviado à Boa-Hora donde transitou para esta cadeia o camarada Rodolfo Marques da Costa, o qual terá que esperar durante muitos meses que o julguem por um delito que não cometeu.

Encontra-se grupo B onde recebe visitas das 12 às 14 horas.

—Também aqui se encontra o operário barbeiro Alexandre Pires Soares Macias, que estava no forte de Monsanto.

FESTAS ASSOCIATIVAS

O aniversário do Sindicato do Pessoal do Tráfego do Porto de Lisboa

No próximo domingo que se comemora o 1.º aniversário do Sindicato do Pessoal do Tráfego do Porto de Lisboa na sua sede, ruas do Arco Marquês de Alegrete, 30, 1º, com o seguinte programa:

1.º As 13 horas, concerto por um grupo de ex-línguas do Asilo Escola António Feliciano Castilho; às 14, sessão solene e inauguração da bandeira; às 17, conferência pelo dr. Carneiro de Moura; das 18 às 21, concerto pela Academia Filarmónica Verdi; das 22 às 24 horas, canções sociais.

Tribunal de Arbitros Avindores

Para se apreciar a conduta dos delegados operários ao Tribunal de Arbitros Avindores, devem os mesmos reunir hoje, pelas 21 horas, na sede da U. S. O.

Policlínica da Rua do Ouro

Entrada: Rua do Carmo, 98

Para as classes pobres

Medicina, cirurgia e pulmões—Dr. Armando Narciso; cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 horas.

Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Magalhães—0 horas.

Péssimas—Dr. Correia Figueiredo—II e III as 5 horas.

Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—1 hora e meia.

Doenças dos olhos—Dr. Mário de Matos—0 horas.

Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 horas.

Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Mário Oliveira—12 horas.

Estômago e intestinos—Dr. Mendes Belo—3 horas.

Tratamento de diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.

Boca e dentes—Dr. Armando Lima—0 horas.

Câncer e rádio—Dr. Cabral de Melo—4 horas.

Raio X—Dr. José de Pádua—4 horas.

Análises—Dr. Gabriel Beato—4 horas.

A mulher na organização social sindicalista

No Sindicato Único Metalúrgico, realizou o camarada Mário Domingues, conforme estava anunciado, uma conferência sobre o tema «A mulher na organização social sindicalista».

O orador depois de fazer o esquema da organização sindicalista, desde o sindicato, as uniões locais, federações e Confederação G. de Trabalho, afirmou que esta organização, hoje de combate, será após a revolução emancipadora, a engrangear social que substituirá a deficiente organização parlamentar e burguesa.

Atacou o parlamento, demonstrando que não corresponde à vontade dos eleitores, e defendeu a substituição deste na sociedade futura, pelo conselho dos sindicatos ou C. G. T., então muito mais completo, devido ao inevitável ingresso nesse conselho de todas as classes—a intelectual, inclusivamente.

Analisou a necessidade de se fazer interessar a mulher pelas questões sociais, quer como produtora—devendo ingressar nos sindicatos profissionais ao lado dos homens—quer propriamente como mulher a quem cabe, como mãe e como esposa uma missão importantíssima no aperfeiçoamento da sociedade.

Depois de Mário Domingues realizar a sua conferência, a camarada Maria Viegas fez uma interessante palestra incitando as mulheres a entrar nas associações de classe e a tomar parte em todas as manifestações colectivas onde se defendam os interesses dos trabalhadores.

No domingo, 7 de Dezembro, realizará o camarada Emílio Costa uma conferência educativa.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Uma nova União de Sindicatos Operários em organização

VILA FRANCA DE XIRA, 25.—Na Associação dos Trabalhadores Rurais voltaram a reunir as direções dos sindicatos locais, tendo comparecido: Rurais, Construção Civil, Descarrageiros de Mar e Terra, Vila Franca e Vila do Carregado.

O fim da reunião consistiu em serem estudadas as bases da constituição da U. S. O. local.

Exposta pelo presidente a ordem de trabalhos, o mesmo sentiu que a C. G. T. por intermédio da sua Secção de Unidades não se fizesse representar como estava convidada, tendo o delegado dos rurais proposto um voto de protesto contra o causador do não envio de delegados, sendo aprovado.

O delegado da construção civil propôs para que sejam enviados delegados a fim de se organizar a União Local, sendo igualmente aprovado.

Discutiu-se também a ideia das Camaras Sindicais, que foi preferida, como organismo mais adequado às exigências do momento.

Ocupou-se por último da autonomia sindical dos organismos sindicais, sendo todos os delegados unânimes em reconhecê-la.

Antes da ordem dos trabalhos um membro da comissão administrativa esclareceu que não era verdadeira a notícia publicada em *A Batalha*, acerca de uma entrevista com o presidente do ministério a propósito da crise de trabalho. Este organismo, não encetava démarches sem que o Conselho se pronunciase definitivamente sobre o caso, sendo, segundo parece, a nota fornecida pela Arcada.

O delegado dos manufaturadores de calcado insurge-se contra as afirmações feitas na Federação Marítima por José de Almeida e envia a sua comissão a seguir documento:

«Os delegados dos operários manufaturadores de calcado, repelem as insinuações feitas por um delegado à Federação Marítima dirigida ao jornal *A Batalha*, solidarizandose assim com o protesto dos camaradas que fazem parte do corpo de redação. Lisboa, 26 de Novembro de 1924. (aa) Rozeno Alves dos Santos, Fernando Rodrigues, António Martins, Belmiro Coimbra Simões e Joaquim Celestino». Fazem também uso da palavra sobre o caso os delegados dos metalúrgicos, Pessoal do Tráfego, E. M. Comércio e Indústria e Pessoal de Camaras que lamentam e protestam contra tais afirmações.

O delegado dos Compositores levanta porque nela irá a polícia, decreto, demonstrar a sua argúcia, pois que nos acusados conseguiram descobrir dois criminosos tan temíveis que, sem armas de especie alguma, pretendiam assassinar um homem que andava constantemente guardado pela mesma polícia.

As vítimas desta fantástica acusação podem as testemunhas de defesa que compareceram no tribunal à hora indicada para o seu julgamento não seja adiado e não se prolongue, por consequência, o seu doloroso calvário.

Este julgamento deve ser interessante porque nela irá a polícia, decreto, demonstrar a sua argúcia, pois que nos acusados conseguiram descobrir dois criminosos tan temíveis que, sem armas de especie alguma, pretendiam assassinar um homem que andava constantemente guardado pela mesma polícia.

As vítimas desta fantástica acusação podem as testemunhas de defesa que compareceram no tribunal à hora indicada para o seu julgamento não seja adiado e não se prolongue, por consequência, o seu doloroso calvário.

Este julgamento deve ser interessante porque nela irá a polícia, decreto, demonstrar a sua argúcia, pois que nos acusados conseguiram descobrir dois criminosos tan temíveis que, sem armas de especie alguma, pretendiam assassinar um homem que andava constantemente guardado pela mesma polícia.

Este julgamento deve ser interessante porque nela irá a polícia, decreto, demonstrar a sua argúcia, pois que nos acusados conseguiram descobrir dois criminosos tan temíveis que, sem armas de especie alguma, pretendiam assassinar um homem que andava constantemente guardado pela mesma polícia.

Este julgamento deve ser interessante porque nela irá a polícia, decreto, demonstrar a sua argúcia, pois que nos acusados conseguiram descobrir dois criminosos tan temíveis que, sem armas de especie alguma, pretend